

# **Guia AGNU**

**“Intermediações e Ações de Prevenção às  
Perseguições Religiosas”**





## Sumário

Carta aos Delegados.....	5
Introdução .....	6
I. A Organização das Nações Unidas.....	6
1. Assembleia Geral das Nações Unidas.....	6
II. Religiões e Definições .....	7
1. Definições Políticas.....	7
2. Definições Religiosas.....	8
III. Religiões na Contemporaneidade .....	12
1. Contextualização Geral.....	12
2. Religiões e a Geopolítica .....	14
2.1 Estados Confessionais e Laicos.....	14
2.1.1 Teocracias.....	16
2.2 Religião e Relações Diplomáticas .....	16
IV. Diversas formas de perseguição religiosa .....	17
1. Perseguições em Massa – Ásia e África.....	18
1.1. Perseguições pelo Estado.....	20
1.1.1 China.....	20
1.1.2 Rússia .....	21
1.1.3 Egito.....	23
1.1.4 Irã .....	23
1.2 Perseguições em Fronteiras.....	24
2. Intolerância na América e na Europa.....	25
2.1 Agressões às religiões nativas e africanas.....	28
3. Extremismo no mundo .....	29
3.1 A ascensão de grupos terroristas .....	29

3.2 Retorno de movimentos extremos.....	30
V. Referências.....	33

## Carta aos Delegados

**Senhores Delegados,**

Sejam bem-vindos à décima terceira edição do PoliONU e à Assembleia Geral das Nações Unidas! O tema que será abordado na AGNU 2018 são as “Intermediações e ações de prevenção às perseguições religiosas”.

A mesa diretora ressalta que para um melhor fluxo dos debates durante os quatro dias e para que uma proposta de resolução pertinente seja elaborada ao final do evento, os senhores devem se atentar às respectivas políticas externas das delegações na qual representarão. Também é preciso enfatizar que os senhores defenderão a política externa de suas delegações e não sua opinião pessoal, como sua crença particular.

Tendo em vista que cada delegação possui sua importância dentro deste comitê e uma posição distinta diante dessa problemática, o pronunciamento de todos é fortemente encorajado. Os senhores também devem evitar citações diretas do guia de estudos como referências durante os discursos.

Desejamos lembrar que os senhores devem fazer uso da norma culta da língua portuguesa, uma vez que se encontram em um ambiente diplomático e formal, no qual uma linguagem desrespeitosa não é cabível.

Nós, diretores, colocamo-nos à total disposição para sanar quaisquer dúvidas que os senhores apresentarem em relação ao evento em si ou ao tema que será abordado! Desejamos um excelente evento aos senhores, e que aproveitem ao máximo tudo o que essa simulação pode proporcionar!

Atenciosamente,

David Nusbaum  
daavid.nusbaum@gmail.com

Isaac Martins  
isaac.martins.ismart@gmail.com

Sofia Dorn  
sooh.dorn@gmail.com

*E-mail* da mesa: mesaagnu2018@gmail.com

## **Introdução**

Este guia de estudo serve como ferramenta introdutória aos senhores e às senhoras sobre o tema que será abordado na Assembleia Geral das Nações Unidas 2018, cujo objetivo principal este ano é o debate diplomático acerca do tema “Intermediações e ações de prevenção às perseguições religiosas”. É de extrema necessidade e importância que os senhores delegados aprofundem seus conhecimentos a respeito do tema por meio de outras fontes de pesquisa, uma vez que este guia é composto de informações básicas a respeito de uma problemática muito complexa e relevante no cenário internacional. A mesa sugere que, além de uma pesquisa aprofundada sobre o assunto, os senhores depositem grande atenção à política externa de seus respectivos países, investigando, por exemplo, as relações entre os países e os fatores que as influenciam, como cultura e religião.

Ressalta-se a importância da participação de todos durante os quatro dias de debate e obrigatoriedade da entrega do DPO, Documento de Posicionamento Oficial, no início da primeira sessão.

### **I. A Organização das Nações Unidas**

A Organização das Nações Unidas, mais conhecida como ONU, é uma organização intergovernamental criada após a Segunda Guerra Mundial. A ONU possui como principal meta a promoção da paz através da diplomacia e do diálogo entre as nações. É formada por diversos órgãos e comitês, sendo o Conselho de Segurança o único com caráter mandatário; todos os demais, incluindo a Assembleia Geral, são recomendatórios.

#### **1. Assembleia Geral das Nações Unidas**

A Assembleia Geral das Nações Unidas é um dos mais antigos órgãos da ONU, com grande expressão na diplomacia mundial e diversas agências anexadas, como a Organização Mundial do Comércio e a Comissão de Direitos Humanos. Desde a criação da organização, a Assembleia Geral cresceu de 51 membros no seu primeiro encontro, em 1946, para 193, atualmente. No debate, todos os Estados-membros estão presentes e possuem poder de voto igual em todas as resoluções, adotando-as ou não. Cada sessão

anual da AGNU costuma começar em setembro e terminar em dezembro, sendo que o Conselho de Segurança das Nações Unidas pode convocar encontros especiais.

Uma resolução é aprovada se a maioria de dois terços (maioria qualificada) da Assembleia votar a favor. Entretanto, as decisões possuem um caráter recomendatório, devido à incapacidade do órgão de impor ações ou punições a qualquer nação. Apesar das suas restrições, a AGNU permite uma participação mais ampla, pois é possível que seus membros tragam novos assuntos a serem debatidos.

Cabe ao comitê a discussão de questões ligadas a conflitos militares, com exceção daquelas já discutidas pelo CSNU (Conselho de Segurança das Nações Unidas); a argumentação e o debate sobre propostas e meios de melhorar a condição de vida de jovens, mulheres e crianças; a abordagem de assuntos ligados ao desenvolvimento sustentável, ao meio ambiente e aos direitos humanos; a discussão sobre as contribuições financeiras dos Estados-membros e de que maneira estas devem ser investidas, além da eleição dos novos Secretários-Gerais da Organização. Logo, para atingir total eficiência, os membros devem mostrar total comprometimento com as decisões do órgão, adotando com seriedade as resoluções, estabelecendo agendas gerenciáveis e compatíveis com a realidade e buscando caminhos inovadores para a melhor atuação da Assembleia.

## **II. Religiões e Definições**

Para auxiliar a compreensão do guia e das pesquisas que podem vir a ser feitas, esta seção se destina a apresentar alguns termos recorrentes no âmbito político e religioso que podem surgir novamente neste guia, em outras fontes e, também, durante os debates.

### **1. Definições Políticas**

Existem diversos sistemas políticos no mundo e, conseqüentemente, diversos tipos de relações entre Estado e religião. São quatro as formas mais expressivas de um Estado se posicionar oficialmente sobre o tratamento das religiões em seu território. É importante ressaltar que essas formas de governo podem apresentar variações em suas estruturas, conforme a cultura, a história e a localização geográfica do Estado. Há também a possibilidade de Estados serem ambíguos. As quatro formas mais expressivas são:

- **Estado Confessional** – Estado que reconhece uma determinada crença religiosa (que pode ser chamada de Religião de Estado) como sendo oficial, podendo impô-la a população (como é o caso da Arábia Saudita) ou não (como ocorre na Inglaterra). 22% dos países do mundo possuem uma religião oficial (43 países). Alguns exemplos de Estados confessionais na contemporaneidade são: Inglaterra, Noruega, Israel, Camboja e Arábia Saudita.
- **Estado Secular ou Laico** – O Estado laico é aquele que defende uma posição neutra quando se trata de religiões. Os Estados laicos não apoiam ou discriminam qualquer crença religiosa, e não deixa que estas interfiram nas políticas adotadas. Alguns exemplos de Estados seculares contemporâneos são: Estados Unidos, Brasil, França, Angola e Índia.
- **Teocracia** – Com uma tênue diferença dos Estados confessionais, os Estados teocráticos têm a questão religiosa predominante sobre a questão política. O líder político deve seguir a religião vigente e, geralmente, é o líder religioso ou um clérigo que recebe seu poder, necessariamente, de uma autoridade divina ou religiosa. Por incorporarem a religião como sendo mais importante do que a política, muitos Estados teocráticos impedem seus cidadãos de possuírem qualquer outra religião que não seja a oficial, e os obrigam a seguir os dogmas religiosos dessa crença. Alguns exemplos de Estados teocráticos atuais são o Vaticano e o Irã.
- **Estado Ateu** – Sendo uma designação ainda em debate, em suma entende-se por Estado ateu qualquer Estado não teísta, ou seja, que não possui uma crença em divindades. No entanto, tais Estados podem se demonstrar muito mais antirreligiosos e anti-teístas, ao invés de não teístas, promovendo perseguições a grupos religiosos e a expressões públicas de religiões. Eram em sua maioria Estados sob regime soviético. Atualmente, consideram-se Estados oficialmente ateus a China, Coreia do Norte e Vietnã.

## 2. Definições Religiosas

Devido à enorme diversidade de religiões praticadas hoje no mundo, seria impossível explicar em detalhes cada uma delas. No entanto, é importante compreender alguns conceitos básicos, bem como fazer uma síntese das religiões mais expressivas, que serão



mencionadas com mais frequência neste guia. Aconselha-se buscar informações adicionais a respeito dos tópicos a seguir apresentados para que haja uma compreensão mais profunda sobre o tema.

- **Religião** – O termo é abrangente: ele significa o culto, fé ou devoção ao que é considerado sagrado. Pode também significar o conjunto de crenças, práticas, princípios e doutrinas que compõem tal culto. A religião possui uma grande influência no modo como as pessoas agem, pensam e vivem. Algumas das religiões mais expressivas no mundo são o cristianismo (aproximadamente 33% da população mundial), o islamismo (aproximadamente 21%), o budismo (aproximadamente 6%), o judaísmo (aproximadamente 0,2%), o hinduísmo (aproximadamente 13%), entre outras.
- **Fundamentalismo Religioso** – Fundamentalismo é uma ideia religiosa, na qual acredita-se que as tradições e as escrituras sagradas devem ser seguidas à risca, independente do contexto. Geralmente, o fundamentalismo prega que as escrituras sagradas não são metafóricas, e sim literais, o que leva os fundamentalistas à prática de atos considerados antiquados.
- **Extremismo Religioso** – O extremismo religioso é a ideologia religiosa que diz que todo e qualquer ser humano deve seguir determinada crença. Os extremistas colocam a sua crença religiosa acima de tudo, e defendem que ela deve ser propagada a qualquer custo, mesmo que por intermédio da imposição e violência.
- **Religiões Abraâmicas** – São as três religiões monoteístas com origem em Abraão. São elas:
  - **Judaísmo**: A mais antiga das religiões abraâmicas. Os mais de 14 milhões de adeptos desta religião fazem a leitura da Bíblia judaica (Torá) e se reúnem em cultos em sinagogas e templos judaicos. Seus praticantes creem em um único deus chamado “Adonai” e o propósito destes é obedecer aos mandamentos divinos durante toda sua vida.
  - **Cristianismo**: Baseada na história de Jesus Cristo e em seus ensinamentos, o cristianismo é a religião com o maior número de adeptos: aproximadamente 2,2 bilhões de seguidores. Os cristãos leem a Bíblia cristã, creem em um deus único, onipotente e onipresente, e na Santíssima Trindade. Vivem de acordo com os mandamentos de Deus para alcançar o perdão e o paraíso.

- **Islamismo**: O islamismo, ou islã, é a mais recente das três religiões abraâmicas e a segunda religião com o maior número de adeptos no mundo, com 1,6 bilhões de praticantes; também é a religião que mais cresce atualmente. Os muçulmanos, ou seja, todos aqueles que seguem o islã (sendo que o termo muçulmano não é sinônimo de “árabe”, pois este último designa o membro de um grupo étnico originário do Oriente Médio), acreditam em um deus único chamado “Alá”. Os muçulmanos adoram unicamente a Alá, leem o Alcorão e a Suna, e devem seguir os cinco pilares do Islã: fé, oração, caridade, peregrinação (à Meca) e jejum.
- **Religiões Indianas** – Conjunto de religiões com suas origens na região do subcontinente indiano. As mais expressivas são:
  - **Budismo**: Religião e filosofia desenvolvida a partir dos ensinamentos de Sidarta Gautama, o Buda. Tem suas origens por volta de 500 a.C., no atual Nepal. O budismo é uma religião não teísta, ou seja, que não possui um Deus (Buda é visto como um guia espiritual, e não uma divindade), mas existem vertentes teístas e panteístas, com um total de mais de 350 milhões de fiéis. Os budistas acreditam que a libertação espiritual deve ser alcançada por meio de práticas e crenças espirituais, como a meditação e o yoga. Também acreditam na encarnação e reencarnação de animais e plantas e, por isso, devem ser bons a todos os seres, pois podem reencarnar como estes em outras vidas.
  - **Hinduísmo**: Com aproximadamente 900 milhões de adeptos, o hinduísmo é a terceira maior religião do mundo e uma das mais antigas de que se tem informação (com textos hindus datados de aproximadamente 1500 a.C). Por ser uma religião muito antiga, existem centenas de vertentes, com livros e deidades diferentes. Não há um único livro sagrado ou um deus superior, e chega-se a considerar centenas de milhares de deuses. A sociedade de castas e a reencarnação, assim como as encarnações de deuses em avatares, são algumas características comuns da maior parte das vertentes hindus.
- **Religiões de Matriz Africana** – Termo genérico utilizado para se referir a uma vasta gama de religiões com suas origens nas diversas religiões tradicionais africanas, ou seja, crenças originárias principalmente da África subsaariana,

em sua maioria politeístas, com fortes vínculos com a natureza. Atualmente, a maior parte dos fiéis dessas religiões se encontram em seus países de origem, como Angola, República Democrática do Congo, Gabão e Moçambique, ou em países da América, como Haiti, República Dominicana, EUA (Estados Unidos da América) e Brasil. Essas crenças sofrem muito preconceito devido ao histórico de exploração e violência praticada contra os povos nativos da África.

- **Religiões da Ásia Oriental** – Conjunto de diversas crenças religiosas existentes no Extremo Oriente, incluindo tanto religiões tribais da China, Coreia e Japão, quanto religiões que se difundiram pelo mundo, como o confucionismo, o xintoísmo e o taoísmo. Essas religiões têm em comum a ideia de o caminho para a felicidade ser um propósito de extrema importância, diferente de várias religiões, que têm como foco maior de atenção as divindades e seus ensinamentos.
- **Religiões Nativas Americanas** – São em sua maioria tradições orais, sejam monoteístas ou politeístas, de diversos povos das Américas. Muitas dessas religiões não possuem crenças ou regras rígidas e pré-estabelecidas, visto que muitos povos que deram origem a essas religiões não possuíam sistemas de escritas decifráveis e/ou foram dizimados por guerras e doenças. No entanto, ainda existem muitas dessas religiões preservadas em reservas indígenas e nas tradições dos descendentes desses povos. São comuns entre essas religiões os cultos à natureza e os atos de xamanismo, ainda que não ocorram em todos os casos.
- **Espiritismo** – É considerada uma religião moderna, tendo sido codificada pelo francês Allan Kardec (ou seja, organizada e estabelecida por ele) no século XIX. O Espiritismo Kardecista sintetizou diversas ideias religiosas e científicas da época. É aberta aos preceitos de diferentes religiões, mas possui crenças próprias, tais quais a existência de uma constante evolução espiritual, a reencarnação, o ato da caridade, entre outros.
- **Ateísmo** – O Ateísmo é a crença na inexistência de uma ou mais divindades. Muitos ateus defendem que a credência religiosa contradiz a razão e, por esse motivo, não a seguem. Muitas vezes, o ateísmo está atrelado ao ceticismo, ao cientificismo e ao racionalismo. Por não acreditar em nada sagrado e nem possuir normas e regras, o ateísmo não pode ser considerado uma religião.

### **III. Religiões na Contemporaneidade**

#### **1. Contextualização Geral**

A religião sempre foi considerada um dos fatores mais influentes no comportamento humano. Por definição, ela é o conjunto de princípios morais e éticos que regem o modo de agir, de pensar e de viver de um grupo ou de uma sociedade.

Desde os tempos mais remotos, diversas civilizações foram moldadas ao redor de alguma religião, como, por exemplo, o maniqueísmo, o zoroastrismo e o xamanismo indígena, entre muitas outras. Atualmente, existem aproximadamente 10 mil crenças, sendo as maiores, em número de fiéis, o cristianismo, o islamismo, o hinduísmo e a religião tradicional chinesa, as quais possuem diferentes crenças e vertentes. Dessa forma, os contrastes entre os mais diversos credos são claramente perceptíveis. As variadas divisões dentro de uma religião, e entre diferentes religiões, desde os seus princípios regentes até as possíveis interpretações, interferem em diversas áreas de uma sociedade, como a economia, a política e as interações entre países e regiões.

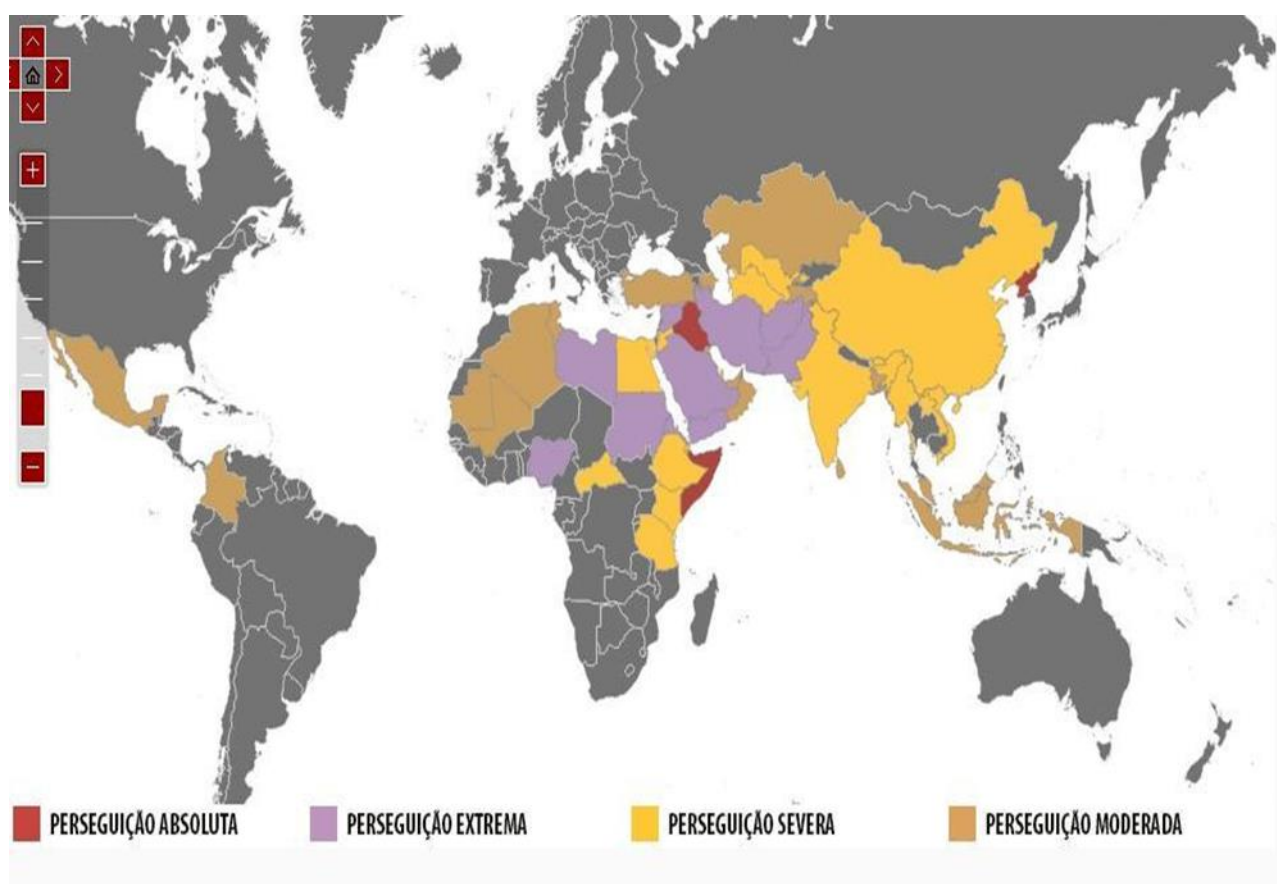
Devido à grande divergência entre crenças e ensinamentos, a intolerância, o desrespeito e o ódio tornaram-se enraizados nas sociedades. Tais fatores acarretaram, ao longo da história, inquietantes perseguições e guerras religiosas que ainda se fazem presentes. De acordo com o The Pew Research Center, mais de 75% da população mundial vive em áreas com severas restrições religiosas e sob grande risco de perseguição por expressarem sua própria fé.

Segundo o Artigo 18 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, “Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, consciência, religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular”. O cenário atual se confronta com o que é apresentado no texto mencionado, uma vez que muitos indivíduos em inúmeros países, ao expressarem sua fé, são expostos a situações de intolerância e violência, como espancamentos, torturas, prisões ilegais, execuções, destruição de propriedades e a negação de direitos e liberdades civis.

Durante muitos séculos, as religiões mais expressivas foram severamente perseguidas e os indícios dessa perseguição se fazem presentes em diversos confrontos travados, o que faz dos conflitos religiosos um dos mais recorrentes pretextos para muitas das guerras

atuais. Alguns conflitos impetuosos, como o caso das divergências entre muçulmanos sunitas e xiitas no Iraque, são exemplos disso. Seus conflitos se originaram em meados do século VII e os resquícios de tal dissidência ainda são evidentes na região por meio de muitos outros criados a partir deste.

No decorrer dos anos, é possível perceber uma incongruência em relação aos casos de perseguição, na medida em que os perseguidores de uma época passam a ser os perseguidos de outra. O caso dos cristãos é um grande exemplo de tal contradição, uma vez que, por mais de 1.700 anos, perseguiram intensamente fiéis da religião judaica, porém, nos dias atuais, o cristianismo é considerado a religião que mais sofre com perseguições religiosas ao redor do mundo, possuindo cerca de 215 milhões de cristãos perseguidos, de acordo com o relatório World Watch List. No topo da lista mundial de perseguição aos cristãos, publicada anualmente pela organização Portas Abertas, encontra-se a Coreia do Norte, que lidera a lista por 15 anos consecutivos, sendo considerado o país mais perigoso para os seguidores de Cristo.



*Mapa de perseguições religiosas a cristãos, de 2015.*

O considerável número de indivíduos que sofrem diversas formas de opressão não é exclusividade de apenas uma religião, mas está presente em todas os credos existentes ao redor do mundo. Fiéis das mais variadas crenças, dependendo do país ou região em que vivem, podem vir a enfrentar cenários de intolerância e desrespeito. Dentre os países que possuem severas restrições governamentais, como ações e leis criadas com o intuito de limitar as práticas religiosas, encontram-se Egito, Arábia Saudita, Afeganistão, Irã, Tunísia, China, Rússia, Iêmen, entre outros. Quando se trata dos assédios sociais direcionados a certos grupos religiosos, a Nigéria, a Síria, o Iraque e a Índia merecem destaque.

## **2. Religiões e a Geopolítica**

As religiões podem interferir de modos distintos em cada país, incluindo a interferência em suas políticas interna e externa. A história, a população e o regime vigente de um Estado são fundamentais para determinar como as religiões podem interferir em sua forma de governar. Em linhas gerais, um governo pode estar interligado à religião, como no caso dos Estados confessionais, podem manter relações com determinadas religiões, mesmo que se digam laicos, podem não possuir nenhuma ligação ou oferecer qualquer apoio a determinada religião, seguindo o ideal de laicidade, ou podem ser contrários a qualquer forma de religião ou expressão religiosa.

Suas características irão determinar a sua forma de governar e de se relacionar com outros governos. Seus acordos e tratados levarão em conta a presença ou não de uma religião oficial, e sua constituição seguirá ou não leis religiosas, o que pode gerar determinados conflitos diplomáticos.

### **2.1 Estados Confessionais e Laicos**

As duas formas mais comuns de relação entre Estado e religião, atualmente, são a adoção de um Estado laico ou de um Estado confessional. Por esse motivo, vale uma explicação mais detalhada a respeito de como se dão os processos políticos nesses países e quais as consequências da adoção de cada modelo.

A definição de uma religião de Estado, como ocorre nos Estados confessionais, implica que determinada religião terá seus ideais representados nas leis do país, como uma moral

que se mostra presente nas leis. Isso não significa que obrigatoriamente a religião terá suas normas aplicadas como as leis de um país, impostas aos cidadãos (como, por exemplo, a imposição de orações ou vestimentas religiosas). Um exemplo de Estado confessional, que não impõe a religião de Estado à população é a Inglaterra, país membro do Reino Unido que, ao adotar a Igreja Anglicana como religião de Estado, obriga o monarca a seguir essa religião e reserva 26 vagas a bispos e arcebispos da Igreja Anglicana na Câmara dos Lordes, uma espécie de senado inglês; ao mesmo tempo, oferece liberdade aos seus cidadãos para seguirem quaisquer religiões.

No entanto há países que impõem sua religião como obrigatória aos cidadãos. Temos o Reino da Arábia Saudita como exemplo. Nele, todos os cidadãos devem se converter ao islamismo e seguir suas normas, que estão contidas na Lei Básica do Estado (espécie de constituição). Cidadãos que não seguem o islamismo ou que infringem as leis islâmicas estão sujeitos à prisão, ao apedrejamento ou até mesmo à sentença de morte.

Em um Estado laico, por sua vez, há uma separação oficial do Estado e da religião. O Estado não permite interferência religiosa em assuntos estatais, não concede privilégios a nenhuma religião e trata todos os cidadãos igualmente, independentemente de sua crença ou descrença religiosa. O Estado laico também se compromete em respeitar a liberdade religiosa de todos seus cidadãos, seguindo o artigo 18 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que define a liberdade de pensamento, de consciência e de religião como direitos de todos.

Não há como definir com exatidão a quantidade de Estados laicos, visto que muitos Estados não deixam explícito em suas leis, ou constituição, se ele é ou não secular. Por causa dessa imprecisão, alguns Estados são considerados ambíguos, ou seja, apoiam determinadas religiões, dando a elas algum benefício, mas sem as considerar como religião de Estado. Um exemplo é a República Argentina, que no Artigo 2, Capítulo 1 da primeira parte de sua constituição afirma que “O governo federal apoia a religião Católica Apostólica Romana”, mas não a define como religião oficial do Estado; ao mesmo tempo, apoia a liberdade e a diversidade religiosas no território argentino.

Em diversos países, a laicidade vem sendo questionada pela população. No Brasil, a laicidade instituída na constituição tem sido questionada devido a menções ao Deus cristão na constituição e nas cédulas monetárias, e à presença de símbolos cristãos, como crucifixos e imagens, em locais públicos (como hospitais, cartórios e escolas públicas). Na Federação Russa, cristianismo, judaísmo, islamismo e budismo são designados como

religiões “tradicionais” e, por isso, recebem alguns benefícios: estudantes que queiram ter educação religiosa podem escolher entre aulas sobre alguma das quatro religiões tradicionais ou uma aula geral sobre religiões do mundo, e o programa governamental de financiamento de capelães militares é restrito para apenas capelães dentre essas quatro religiões. Essas ambiguidades geram diversas reações sociais, como a sensação de falta de representatividade e a não aceitação dessas minorias pelo Estado, e pela sociedade. Além disso, há a possibilidade de práticas discriminatórias e agressivas por parte de grupos majoritários sobre os grupos religiosos minoritários, o que se torna gradativamente mais comum, sem que esses grupos majoritários sejam devidamente julgados.

### **2.1.1 Teocracias**

Atualmente só são reconhecidos dois Estados no mundo que se declaram teocráticos: o Estado da Cidade do Vaticano e a República Islâmica do Irã. A Cidade do Vaticano, fundada em 1929, é um Estado soberano governado diretamente pelo líder mundial da Igreja Católica Apostólica Romana e bispo de Roma, o Papa. É o menor Estado do mundo atualmente, com aproximadamente 0,44 km<sup>2</sup> de área, sendo assim uma Cidade-Estado. Seus habitantes possuem origens étnicas e nacionais distintas. A Santa Sé, a entidade jurídica do Estado do Vaticano, reconhecida internacionalmente desde antes da fundação do Estado do Vaticano, possui objetivos diplomáticos unicamente espirituais e condizentes com as ideias defendidas pela Igreja Católica. Por sua vez, a República do Irã é um Estado teocrático islâmico, tendo como chefe de Estado e chefe jurídico o Aiatolá, mais alto dignitário da hierarquia religiosa xiita (vertente do islamismo). Há, no Irã, um presidente eleito por sufrágio universal que possui mandato de quatro anos, no entanto o Aiatolá, além de possuir poder vitalício e ser chefe das Forças Armadas, pode demitir o presidente se considerar que este não estiver governando de maneira correta.

## **2.2 Religião e Relações Diplomáticas**

A religião possui uma importância significativa no campo das Relações Internacionais. Considerando a soberania de um Estado sobre seu território e sua forma de governar, somente as negociações diplomáticas podem promover uma solução pacífica para



problemas envolvendo religião e política internacional. É necessário que todos os países deixem clara sua posição a respeito das diferentes religiões para que as negociações diplomáticas possam ter efeito.

Muitas discussões políticas são levantadas quando órgãos supranacionais decidem colocar em prática planos de ação com pontos que podem contrariar as leis religiosas de certos países. Além disso, alguns territórios que estão em conflito enfrentam o agravante da falta de uma demarcação específica de território, ou leis pré-estabelecidas; em alguns casos, com milícias religiosas que se recusam a negociar diretamente com outros órgãos ou países, exigindo ainda mais cautela durante as discussões diplomáticas.

Com relação aos órgãos internacionais, a ONU, por exemplo, promove diversas discussões relacionadas à liberdade religiosa pelo mundo, considerada um dos Direitos Humanos fundamentais. A ONU não tem poder para intervir, obrigatoriamente, na soberania de um Estado. No entanto, a organização tem o papel fundamental de fazer com que os próprios Estados apliquem mudanças em suas leis, após discussões e debates diplomáticos nos quais são definidas as responsabilidades de cada país e são elaboradas sugestões e recomendações de medidas que deveriam ser tomadas.

No que diz respeito à liberdade religiosa, em 19 de dezembro de 2016, uma resolução adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas sugeriu que os Estados seguissem as exigências do Secretário-Geral da Organização para a Cooperação Islâmica (organização intergovernamental formada por 57 países islâmicos, com o objetivo de defender a população e os ideais muçulmanos por meio de negociações em grupo), entre elas a criminalização de atos de violência com base em fé religiosa, e criação de mecanismos que identifiquem áreas com a presença de conflitos religiosos e auxiliem na resolução de tais conflitos.

#### **IV. Diversas formas de perseguição religiosa**

A civilização humana, ao longo da história, passou por inúmeras perseguições de cunho religioso nas quais indivíduos de diversas partes do mundo enfrentaram, e ainda enfrentam, uma realidade dura e opressora devido às suas crenças religiosas. Distintas formas de violência fazem parte do cotidiano por questões relacionadas à fé individual. A intolerância pode se manifestar de formas um pouco mais sutis, como xingamentos públicos, ou de

maneira mais severa, como a violência física e social. Na maioria dos casos, a intolerância e a discriminação são fatores procedentes de tais tipos de perseguição.

## **1. Perseguições em Massa – Ásia e África**

A África e a Ásia são continentes marcados por intensos conflitos que têm inúmeras causas, tais como: disputa por territórios, lutas por independência e recursos minerais, questões religiosas, entre outros.

Quando se trata das questões religiosas enfrentadas no continente africano, a divisão territorial feita durante a Conferência de Berlim, em 1885, em meio ao neoimperialismo europeu, pode ser considerada um dos principais motivos para os conflitos enfrentados nesse continente. Nessa divisão, não foi considerada a estrutura social, cultural e religiosa dos diversos grupos étnicos que habitavam o continente. Dessa maneira, tal ato promoveu grande instabilidade e rivalidade nessas colônias, uma vez que grupos considerados rivais, com ideologias totalmente opostas, foram englobados em um único território, como parte da estratégia dos países europeus para dominar mais facilmente as regiões.

O continente africano é caracterizado por sua diversidade cultural, incluindo a religiosa. Apesar dessa diversidade, a maioria dos africanos são adeptos de três religiões principais: o cristianismo, islamismo e as religiões tradicionais africanas. Essas últimas, mesmo possuindo hoje um reduzido número de adeptos, são consideradas influentes na região, uma vez que muitos africanos combinam suas práticas tradicionais com as religiões abraâmicas mais expressivas.

O cristianismo é amplamente praticado na África, especialmente na África subsaariana, como a Nigéria e a República Democrática do Congo, sendo uma das religiões mais influentes nessa área. A maioria dos seguidores de Cristo abstém-se de países como o Egito, a Eritreia e a Etiópia, visto que são nações com altos índices de perseguição aos cristãos. Já os seguidores do islã, são em sua maioria encontrados na região Norte e nordeste da África e são, aproximadamente, 46% da população africana.

Na Ásia, a maioria das tensões religiosas se encontram na região do Oriente Médio, sendo a Arábia Saudita, Afeganistão, Síria e Iêmen os que estão entre os países com os mais altos índices de restrição religiosa. É considerado um dos maiores conflitos étnico-religiosos atuais o caso de Myanmar, país localizado no Sudeste Asiático, no qual os

Rohingya, que representam a parcela muçulmana do país, são privados de diversos direitos, como o direito à cidadania, educação, cultura e lazer.

Ao se tratar das crenças presentes no território asiático, observa-se que tal região é considerada o berço de muitas delas, como, por exemplo, o budismo e o hinduísmo, as quais têm sua origem na Índia. Da mesma forma, o Oriente Médio foi o berço das três religiões monoteístas mais influentes: judaísmo, islamismo e cristianismo.

Ao analisarmos a distribuição de crenças no Oriente Médio, evidencia-se que 90% da população são seguidores do islamismo, sendo o restante composto, em sua maioria, por cristãos e judeus. As disputas por territórios sagrados e entre crenças distintas vêm sendo palco para os violentos conflitos religiosos encontrados na área. Além desses fatores, quando uma religião tem número reduzido de adeptos em um local, sendo considerada minoria na região, as perseguições religiosas assumem as mais diversas formas, como restrições civis, xingamentos, violência física, assassinatos e tortura. Ações essas que vêm sendo fortalecidas pelo fato da crença ser minoritária.

Diferentes religiões que supostamente pregam a paz e a tolerância podem se tornar extremistas, devido ao excessivo fanatismo religioso, gerando intolerância contra crenças distintas. Propaga-se a ideia de que a religião seguida pelo indivíduo é a correta e deve ser seguida por toda a população, obrigando os outros, assim, a seguir tal crença, seja forçadamente ou não, proibindo o livre arbítrio e a liberdade de expressão dos indivíduos.

Ademais, esses indivíduos e suas famílias enfrentam, diariamente, o risco e o medo ao manifestarem sua fé, já que ao expressarem seu credo podem estar sacrificando sua própria segurança e suas propriedades – as quais geralmente são destruídas e os lugares sagrados incendiados – o que acaba levando, frequentemente, à migração.

No que diz respeito à migração, são criadas áreas de atração e repulsão, frutos da busca pelo direito de expressar a fé sem limitações. Dois grandes exemplos de áreas de repulsão são os territórios africano e asiático, nos quais persistem diversas formas de restrição à liberdade religiosa da população, seja por meio de governos autoritários – que em alguns casos desejam controlar todos os pensamentos e expressões religiosas e reconhecem alguns grupos religiosos como adversários, se considerarem seus ensinamentos contrários às regras vigentes –, ou por meio da intolerância e da ação de organizações terroristas. A maioria desses imigrantes buscam uma nova vida em outros países, como os países vizinhos e a Europa, no entanto, muitas vezes acabam nos campos de refugiados.

Portanto, a longa jornada dos imigrantes não se encerra no momento em que conseguem sair de seus países, visto que muitos governos dessas zonas de atração adotam medidas para dificultar a entrada de imigrantes, baseadas, com frequência, em um pensamento xenofóbico.

## **1.1. Perseguições pelo Estado**

As perseguições religiosas são uma realidade para muitos adeptos de diferentes credos pelo mundo, seja ela promovida pela população local ou de forma oficial, quando o Estado é o agente intolerante e não permite a liberdade e a prática de uma fé, por ser diferente daquela imposta pelo governante. A ação oficial pode se dar através de perseguições políticas, segregação social e agressões físicas, chegando a torturas e à morte. No nível local, a população, por não ter a força de um Governo, utiliza-se de agressões verbais, físicas e, também, da segregação social.

A maioria dos casos de intolerância se verifica contra seguidores do islamismo que vivem no Norte da África e na região subsaariana do mesmo continente, entretanto os países que apresentam os maiores índices de perseguição religiosa pelo Estado são: China, Egito, Irã e Rússia.

### **1.1.1 China**

Apesar do reconhecimento oficial de cinco religiões na China, sendo estas o catolicismo, protestantismo, taoísmo, budismo e islamismo, e da liberdade religiosa ser assegurada pela lei do país e por acordos assinados, muitos conflitos e tensões são observados entre o governo chinês e as autoridades religiosas locais. É importante dar ênfase à importância política, ideológica e econômica nos casos a seguir.

O cristianismo tem crescido muito no país e tem sido um alvo constante de violações. No caso do catolicismo, as tensões são provocadas pela interferência do governo em assuntos religiosos, com a criação da “Associação Patriótica”, organização estatal responsável pelo catolicismo no país, que contrapõe as decisões tomadas pelo Vaticano, gerando centenas de igrejas clandestinas e fiéis perseguidos. Com relação ao protestantismo, muitas igrejas têm sido fechadas, ou tomadas pelo governo, e publicações são censuradas a fim de impedir o crescimento da ideologia protestante.

Na China, o islamismo, representado majoritariamente pela etnia dos uigures, pode ser praticado, porém deve seguir as regulamentações impostas pela Associação Islâmica da China e pelo Partido Comunista Chinês, que afirma ter o poder de definir regras sobre as práticas religiosas e, ao usar esse poder, persegue insistentemente os adeptos dessa religião.

O taoísmo, religião originária e tradicional da China, é uma das cinco religiões com mais adeptos no mundo. Com a tomada do poder pelo Partido Comunista, a religião sofreu inúmeras perseguições e foi proibida diversas vezes. Entretanto, com o crescimento econômico da China, o governo viu uma possibilidade de destino turístico e legalizou novamente a religião, atualmente sendo supervisionada pelo órgão governamental “Associação Taoísta Chinesa”.

O budismo tibetano é a religião que mais sofre atualmente com a intolerância do governo chinês. O motivo é político, visto que os praticantes dessa religião – monges tibetanos – não reconhecem Pequim como sua capital, visto que a China invadiu e continua ocupando o território onde se localiza o Tibete. Por conta da resistência enfrentada, o governo teme um movimento separatista e reprime violentamente seus adeptos.

### **1.1.2 Rússia**

Nos últimos anos, durante o mandato do Presidente Vladimir Putin, um conjunto de leis antiterroristas aprovadas em julho de 2016 vêm causando um grande temor mundial e local quanto à liberdade de credo. O conjunto explicita a proibição dos seguintes tópicos característicos de evangélicos e missionários:

- Reunião de grupos religiosos na casa de seus membros;
- Evangelização de outras pessoas em suas próprias casas;
- O envio de um convite para que alguém conheça sua igreja;
- Qualquer atividade com o intuito de recrutar alguém para sua fé, como “*e-mails*” e “*posts on-line*”.

Recentemente, também foi aprovado pelo Suprema Corte da Rússia que todos os seguidores da religião “Testemunhas de Jeová” serão banidos do país, por ser considerada uma religião extremista e que oferece perigos aos direitos dos cidadãos, à ordem pública e à segurança pública. Todas as propriedades – cerca de 395 templos – deverão ser entregues ao Estado. Uma religião é considerada extremista quando comparada com

outras vertentes da mesma religião matriz. Por exemplo, uma das vertentes do islamismo, a jihad, é extremista, mas de forma alguma se pode generalizar e afirmar que o islamismo, ou qualquer outra religião, seja extremista, apenas algumas vertentes e grupos dentro delas. É importante lembrar que durante o governo de Stálin a religião já tinha sido proibida e seus seguidores foram enviados à Sibéria.

Com a mesma justificativa de serem organizações extremistas, dezoito comunidades islâmicas foram expulsas da Rússia, que alega que estas estariam envolvidas em atividades terroristas. Em uma lista que proíbe textos religiosos, cerca de 20 artigos islâmicos estavam inclusos, até o ano de 2010. Observando a postura adotada pelo governo nos últimos anos, a população islâmica que ainda reside na Rússia vive de forma receosa, principalmente os chechenos, por conta de um conflito político<sup>1</sup>.

O judaísmo é uma das religiões tradicionais reconhecidas na Rússia e tem seus direitos garantidos. Entretanto, desde o período czarista e do Império Russo, continuando durante a União Soviética e permanecendo até os dias de hoje, os judeus russos viveram e vivem períodos de turbulência. Entre as mais famosas formas de perseguição estão os “Progroms”, ataques aos vilarejos judaicos que levavam a inúmeras mortes e incêndios e que se estenderam por todo o século XIX e XX. Mais recentemente, com a criação do Estado de Israel, em 1948, nota-se um constante fluxo de emigração. Atualmente, existem cerca de 186 comunidades judaicas espalhadas pelo país, com cerca de 1 milhão de fiéis.

De acordo com estudos realizados pela Western Michigan University entre os anos de 2007 e 2010, metade da população russa não permitiria a construção de sinagogas e ações promovidas pelos judeus, como a construção de escolas religiosas, a publicação de artigos religiosos e o ensino da cultura judaica em suas cidades. Dados provenientes do mesmo estudo indicam que 25% da população não garantiria aos judeus a liberdade religiosa. Das religiões tradicionais, os judeus aparecem em penúltimo lugar quando se trata da aceitação de sua religião em um território russo, atrás apenas dos chamados “católicos ocidentais”.

Em 1991, a Chechênia se declarou independente da Rússia e assim permaneceu até a primeira invasão russa, ocorrida em 1994 por ordem do então presidente Boris Yeltsin. Por consequência da invasão, dois anos mais tarde, instaurou-se a primeira guerra entre russos e chechenos, que levou a Rússia à derrota. Desde então, guerrilhas chechenas ligadas ao grupo terrorista Al-Qaeda têm atacado as forças russas com esperança de reconhecimento.

### 1.1.3 Egito

O Egito é um país que se localiza no Norte da África, e cerca de 90% de sua população segue o islamismo sunita. No entanto, outros credos também são adotados por seus habitantes, como o cristianismo, que conta com 9% de seguidores. Os cristãos egípcios seguem a Igreja Ortodoxa Copta de Alexandria, uma vertente do cristianismo oriental com um Papa próprio. O Egito passou por um processo de manifestações populares em 2011, ligadas ao evento que ficou conhecido como “Primavera Árabe”, que teve como objetivo a defesa da democracia. Porém, após o fim das manifestações e a troca de governo, a liberdade religiosa, condição necessária para a consolidação da democracia, não foi conquistada conforme esperava grande parte da população.

Os coptas, como são chamados os adeptos da Igreja Copta, sofrem perseguição da população e dos oficiais do Estado, além de restrições na vida cotidiana. Ataques feitos por moradores locais não são investigados e os responsáveis não são punidos, sugerindo uma situação de impunidade em relação aos agressores. Para tornar a situação da minoria cristã ainda menos favorável, um conjunto de leis aprovado em 2016 permite que o governo negue a permissão para a construção de igrejas, proíbe qualquer recurso para reverter a decisão e obriga que o número de igrejas seja proporcional ao número de adeptos no local, o que pode resultar na concentração de igrejas em áreas de risco, devido aos elevados índices de violência em certas áreas.

Os últimos ataques aos coptas, no Egito, ocorreram em igrejas nos meses de abril, deixando 44 mortos e mais de 100 feridos, e dezembro, quando um atirador matou 10 e feriu outras 5 pessoas.

### 1.1.4 Irã

O Irã representa hoje a quinta maior economia petroleira do mundo e a maior potência árabe do Oriente Médio, exercendo, assim, grande influência nas áreas em que atua. Contudo, o país vive um período de instabilidade econômica, devido a um governo historicamente corrupto, e instabilidade social, em razão da perseguição religiosa exercida contra os adeptos da fé Bahá'í<sup>1</sup>. Cerca de 95% dos seus habitantes se declaram xiitas, maior concentração presente hoje no mundo. Outras religiões reconhecidas na Constituição

---

<sup>1</sup> A fé Bahá'í foi fundada em 1844 por Bahá'u'lláh, na antiga Pérsia, atual Irã, e prega a relação espiritual entre o ser humano e uma entidade divina e a ideia de progresso da civilização, por meio da eliminação de preconceitos e de outros males que afligem a sociedade, e de apreciação da diversidade.

do Irã são o cristianismo, judaísmo e zoroastrismo. O governo do Irã não reconhece a fé Bahá'í, que possui trezentos mil seguidores no país, argumentando que se trata de um movimento político. Uma das bases das tensões é a forma de organização dessa religião, na qual não existe hierarquia ou clero, e em que se prega o respeito à diversidade, incluindo religiosa, o que está em conflito com aquilo que prega o islamismo xiita iraniano.

Em 1948, em conjunto com dezenas de outros países, o Irã assinou a Declaração Universal dos Direitos Humanos, entretanto, desde 1970, com a Revolução Islâmica<sup>2</sup>, a perseguição e a intolerância se intensificaram. Com a Primavera Árabe, novas eleições foram organizadas e outro governante foi eleito, com a promessa de acabar com as perseguições. Porém, desde o início da nova gestão, em agosto de 2013, mais de sete mil propagandas foram divulgadas na mídia iraniana contra os seguidores da filosofia Bahá'í, os quais ainda são submetidos a prisões sem justificativas, tortura, supressão dos seus direitos civis (como, por exemplo, de exercer cargos públicos, ser dono de um comércio e ter acesso à educação formal), além da proibição da liberdade de culto, reunião e atividades sociais nas casas de adeptos da fé Bahá'í.

## 1.2 Perseguições em Fronteiras

As fronteiras são delimitações dos territórios de um Estado. O Estado é soberano em todo o território compreendido entre suas fronteiras e, por isso, suas leis vigoram por toda a extensão de seu território. No entanto, o final do território de um Estado coincide com o ponto onde sua soberania acaba. Em territórios além daqueles compreendidos entre as fronteiras do Estado, as leis vigentes são as leis dos Estados que ali existem. Sendo assim, nenhum Estado pode impor suas leis em territórios de outros Estados. Essa característica das fronteiras, somadas à maneira como elas são formadas, ou seja, se são fronteiras apenas imaginárias ou físicas (naturais, com rios e montanhas, ou artificiais, com muros e grades), fazem com que grande parte das populações perseguidas por sua fé tentem atravessar a fronteira em direção a outro país, em busca de melhores condições de vida e de um sistema de leis que respeite sua opção religiosa.

Como muitos países recusam migrações ilegais, quando refugiados religiosos atravessam uma fronteira, muitas vezes estes são deportados de volta a seu país de

---

<sup>2</sup> Em janeiro de 1979, os xiitas iranianos, liderados por Rouhollah Khomeini, derrubaram o governo de Reza Pahlevi, no poder desde 1941 e aliado dos Estados Unidos, proclamando a República Islâmica do Irã.



origem. Quando não conseguem atravessar a fronteira, os refugiados são apreendidos e, em alguns casos, executados pelo exército que protege a fronteira. As pessoas da etnia muçulmana Rohingya são perseguidas em Myanmar, de maioria budista, e muitos tentam fugir pela fronteira com Bangladesh ou pela Índia. Como as fronteiras entre Índia e Myanmar, ou Bangladesh e Myanmar, são muito policiadas pelo exército mianmarenses, muitas pessoas dessa etnia são mortas antes de atravessarem a fronteira. Além disso, o governo indiano tem reforçado o policiamento em suas fronteiras e aumentado o número de deportações de refugiados Rohingya de volta a Myanmar. As fronteiras entre Coreia do Sul e Coreia do Norte, separadas por uma zona desmilitarizada (área na qual são proibidas as atividades das forças armadas de qualquer um dos dois países), iluminada quase totalmente durante dia e a noite e vigiada por ambas as nações, apresentam grandes problemas com emigrantes que tentam sair da Coreia do Norte e entrar na Coreia do Sul, alegando perseguições por diversos motivos, incluindo a perseguição religiosa. Muitas vezes, esses refugiados são apreendidos pelo exército norte-coreano antes de atravessarem a fronteira.

## **2. Intolerância na América e na Europa**

Atualmente, na Europa, é possível observar um grande contraste na relação entre os habitantes dos países e os mais diversos credos presentes nas regiões Ocidental e Oriental do planeta. No lado ocidental, cresce o medo da população vinculado ao número de ataques terroristas ocorridos nos últimos anos em toda a Europa, o que resulta na intolerância contra os seguidores do islamismo e os imigrantes da África e do Oriente Médio. Já no sentido oposto, a intolerância se torna perseguição, com destaque em países como Ucrânia e Turquia. Alguns exemplos dessa intolerância são: a lei aprovada na França, em 2004, que proíbe a utilização de véus nas escolas, ferindo direitos e tradições islâmicas; o assassinato do cineasta holandês Theo van Gogh e, em 2015, os protestos na Alemanha contra a “islamização” do país, em que se entoavam dizeres como “Islã é estupro”, e o atentado ao jornal satírico *Charlie Hebdo*. Em um ciclo de hostilidade sem fim, em que causa e consequência se alternam, o resultado é um conflito constante que gera medo e tensão em ambos os lados.

Na Turquia, minorias religiosas não muçulmanas já alegaram sofrer discriminação diversas vezes, apesar de terem seus direitos garantidos pela lei. Além da hostilidade da

população e do medo de ataques repentinos, desde o final de 2015, diversas terras e propriedades de igrejas e mosteiros têm sido destruídas e desapropriadas, o que deixa os fiéis sem um local de culto, visto que a construção de novos lugares é, muitas vezes, proibida.

Em meio aos conflitos separatistas, sejam civis ou contra os russos, o governo da Ucrânia vem enfrentando diversos problemas por conta das ações da população contra as minorias religiosas, que apresentam um caráter não só religioso, mas também político e ideológico. Em algumas regiões, foram relatados tratamentos desiguais por parte de autoridades, como a recusa da aquisição de terras para a construção de novos centros religiosos. Na Crimeia, grupos defensores dos direitos humanos denunciaram o contínuo uso de manuais com conteúdo inadequado sobre os muçulmanos tártaros, mesmo após muitas reclamações. Inúmeros ataques locais também foram registrados.

O continente americano se estende desde Uruguai, sul da Argentina e Chile até o norte do Canadá e o Alasca – território pertencente aos Estados Unidos da América –, e está subdividido em 3 partes: América do Norte, América Central e América do Sul, o que agrega uma enorme diversidade cultural, social, geográfica e histórica à região.

O Brasil ocupa cerca de 50% do território denominado como América do Sul e possui a maior população da região. Além disso, é o país com maior número de denúncias de intolerância religiosa no subcontinente, e os dados têm crescido nos últimos anos. Na constituição, o país se declara laico, isto é, nenhuma entidade religiosa está no poder em conjunto com o governo, e o país não possui uma religião oficial, mantendo-se neutro quanto as fés expressadas em todo o território brasileiro.

Entre os anos de 2011 e 2015, o Brasil registrou 697 denúncias, segundo dados da Secretaria Especial dos Direitos Humanos, com o Rio de Janeiro à frente no número de alegações. De acordo com o mesmo levantamento, 71,15% das discriminações registradas foram feitas contra praticantes das religiões brasileiras de matriz africana.

Na porção Norte do continente americano, localiza-se os Estados Unidos da América (EUA), uma das maiores economias do mundo, com grande poder bélico e influência mundial. Assim como o Brasil, os EUA se declaram um país laico, sem uma religião oficial, entretanto a intolerância religiosa é um grande problema também nesse país. Foi concluído em relatórios feitos pelo departamento de investigação de crimes de ódio que, em 2015, os crimes de ódio contra os judeus foram os mais denunciados e atingiram o número de 664 crimes. Entretanto, os crimes contra muçulmanos apresentaram maior percentual de

crescimento, aumentando 67% desde a última pesquisa, feita em 2014. Os crimes contra judeus cresceram 9% no mesmo período. De acordo com o Departamento Federal de Investigação (FBI), um crime de ódio é: “uma ofensa criminal contra uma pessoa ou instituição, parcial ou total, pelo preconceito de um agressor contra uma raça, religião, deficiência, orientação sexual, etnia, gênero ou identidade de gênero”. Um relatório internacional do The Pew Research Center, uma ONG estadunidense sobre intolerância religiosa, afirma que os EUA e o Reino Unido estão entre os países que mostram um aumento preocupante em casos de discriminação religiosa.

Conforme a abundância de dados sobre religião no continente americano e na Europa, é possível perceber que apesar da laicidade dos Estados, a intolerância religiosa é um mal que aflige as populações de nações como Brasil, Estados Unidos, França e muitas outras.

Muitas questões hoje vivenciadas pela população e pelos países estão ligadas diretamente à influência que a religião – na maioria dos casos, as diferentes vertentes do cristianismo – exerce na política e na tomada de decisões internacionais. Contudo, há uma grande omissão do Estado, em momentos essenciais, em garantir o bem-estar da população como um todo, independentemente da religião.

Exemplificando essa falsa laicidade presente na América e na Europa, podem ser citados diversos casos vivenciados no dia a dia dessas populações, como a existência de monumentos públicos e feriados nacionais religiosos, e a questão da falta de representatividade. Um dos cartões postais do Brasil, o Cristo Redentor, símbolo da cidade do Rio de Janeiro; a gigantesca e tradicional árvore de Natal da Turquia; e a presença de cruzeiros em órgãos governamentais, como Assembleias Legislativas e Parlamentos, são apenas alguns dos símbolos ligados ao catolicismo no Brasil e no mundo, mas que são adotados como monumentos municipais, estaduais e nacionais de Estados laicos, escancarando suas contradições. Ainda ligado à influência do cristianismo na vida política das nações, países como Estados Unidos, Canadá, Portugal e Espanha consideram o Natal um feriado nacional, o que infringe novamente a laicidade.

Por consequência de todos esses fatores, percebe-se uma falta de representatividade, referida no parágrafo anterior, nas constituições de países que se declaram laicos, mas que, em realidade, não o são. Parcelas da população que pertencem a minorias religiosas estão desprotegidas da intolerância e da perseguição religiosa e não podem contar, em seus governos, com instituições hábeis para controlar a situação, muito menos representá-

las, criando situações nas quais o Estado e a religião se mesclam e se confundem completamente.

## **2.1 Agressões às religiões nativas e africanas**

Atualmente, as religiões nativas e de matriz africana praticadas na América sofrem inúmeras formas de discriminação que, muitas vezes, podem acarretar perseguições.

O histórico discriminatório se evidencia em todo o continente americano, no qual o ensino de História está baseado em uma perspectiva eurocêntrica, como, por exemplo, o que ocorre no Brasil, onde se retrata nos livros didáticos um país descoberto e influenciado exclusivamente por europeus. Essa omissão das contribuições africanas e indígenas à formação do país é um dos fatores que tende a fortalecer os pensamentos de superioridade dos descendentes de europeus e suas crenças sobre o restante da população.

No que se refere ao Brasil, observa-se altos índices de intolerância às religiões afro-brasileiras. Esse cenário de marginalização dessas crenças inclui a destruição de lugares sagrados, como terreiros, uma realidade que se tornou mais frequente no país com o crescimento de igrejas cristãs de diferentes denominações. Desse modo, o preconceito gradativamente se enraizou em muitos países do continente americano. Com isso, essas religiões acabam sendo associadas a termos e expressões pejorativas, que são difundidos na maior parte dos casos por pessoas completamente leigas sobre o assunto.

No estado do Rio de Janeiro, mais de 70% dos casos de intolerância religiosa consistem em ofensas e atos violentos contra praticantes das religiões de matriz africana. E além dessa violação dos direitos dos indivíduos, na maior parte do continente americano, seus habitantes indígenas são vítimas de toda espécie de obstáculos à sua sobrevivência e representatividade política, o que acarretou movimentos sociais a favor do reconhecimento de seus direitos.

Já na República do Paraguai, sindicatos e organizações em defesa dos direitos humanos têm relatado que empresas controladas por menonitas (membros da vertente europeia cristã menonita, do século XVI), principal fonte de empregos em áreas remotas da Região do Chaco, têm favorecido empregados indígenas que aceitam se converter à fé menonita em detrimento daqueles que não o fazem. No Paraguai, onde cerca de 1,7% da população é composta por indígenas, muitos acabam trocando de religião, contra a vontade, pela necessidade de emprego.

### 3. Extremismo no mundo

#### 3.1 A ascensão de grupos terroristas

O terrorismo, por definição, é o uso ou a ameaça do uso de uma força ilegal, ou de violência, para atingir um objetivo político, econômico, religioso ou social, por meio de intimidação, coerção e medo. Atualmente, a repercussão internacional de grupos terroristas tem crescido exponencialmente, o que fez do combate a esse crime uma responsabilidade de todos os países do mundo.

Com o ataque às Torres Gêmeas, em 11 de setembro de 2001, reivindicado pelo grupo terrorista islâmico Al-Qaeda, o terrorismo passou a ter um novo significado para os países do Ocidente, sendo, em sua maioria, visto por essas nações como um meio utilizado para expressar atos violentos de muçulmanos radicais que querem atacar o mundo ocidental. No entanto, a maior incidência desses ataques ocorre dentro do Oriente Médio, e não a partir deste em direção a outros territórios.

Atualmente, um dos principais motivos para a formação de grupos terroristas é a religião, sendo esse tipo de violência uma das formas de perseguição religiosa. Essa motivação está em praticamente todos os grupos terroristas que ainda têm forte atuação, como é o caso do Estado Islâmico, da Al-Qaeda, do Talibã e do Boko Haram.



*Imagem do grupo terrorista Estado Islâmico*

A maioria das perseguições religiosas promovidas por grupos radicais têm ligação com instituições cuja base é o fanatismo religioso, como é o caso do Boko Haram, fundado em 2002 a partir de uma seita religiosa que combatia a influência ocidental e defendia a implantação da lei islâmica, a *sharia*, conforme expressa claramente o nome do grupo, cujo significado é “a educação não islâmica é pecado”.

Para atingirem seus objetivos, os grupos militantes criam estratégias para que assim possam se intensificar e ganhar repercussão mundial. A educação é uma das estratégias utilizadas para o recrutamento de muitos dos indivíduos que participam de um grupo radical, que se utilizam das instituições de ensino para arraigar neles a ideia de que a religião do grupo é a única crença correta. O grupo fundamentalista Boko Haram é um dos que utilizam essa estratégia, já que ganhou força com a fundação de escolas pelos líderes do grupo. Muitos nigerianos também não aprovavam a educação ocidental na Nigéria, e se identificavam com as ideias transmitidas nessas escolas, o que contribuiu para que estas se tornassem um meio de propagação e fortalecimento de valores radicais.

A ação dos grupos terroristas é uma das mais graves formas de perseguição religiosa, e pode ocorrer dentro ou fora de um país. Sendo assim, a atenção à atuação dessas organizações é fundamental para proteger os cidadãos e buscar estratégias que enfraqueçam seus ideais e promovam a democracia e a tolerância religiosa.

### **3.2 Retorno de movimentos extremos**

Por conta da crise humanitária instalada no norte africano e no Oriente Médio, uma série de manifestações de caráter extremista se espalhou pelo mundo, assemelhando-se a algumas das ideologias já vistas no século passado.

Como exemplo mais contundente, podemos citar as manifestações a favor da supremacia branca, de caráter neonazista, ocorridas nos Estados Unidos no início de 2017. Além dos Estados Unidos, nações europeias, como Alemanha, Grécia, França, Itália e Reino Unido, abrigam grupos organizados que apoiam o neonazismo. Quanto à supremacia branca, movimento com ideias relacionadas ao nazismo, ela é mais presente nos EUA, principalmente nos estados do Sul do país. A maior e mais famosa organização desse tipo é a Ku Klux Klan (KKK), ativa desde o século XIX nos territórios estadunidenses. O neonazismo teve início nas primeiras décadas após a Segunda Guerra Mundial, beneficiando-se da polarização entre os EUA e a URSS (União das Repúblicas Socialistas

Soviéticas), com caráter anticomunista. Por usar esse posicionamento ideológico para mascarar seus objetivos, grande parte da população europeia não percebeu que se tratava de um movimento comandado pelos dirigentes e pensadores do nazismo de Hitler, que sobreviveram à guerra.

Tanto no extremismo europeu como estadunidense, observa-se uma postura contrária a qualquer influência externa e a tudo que é considerado diferente, encaixando-se, dessa forma, judeus, muçulmanos, negros, gays e outras minorias, mas com foco nos dois primeiros grupos.

Os neonazistas adotaram, então, uma postura revisionista, que acusava os vencedores da guerra de contar a história de maneira tendenciosa. Com discursos populistas e anticomunistas, passou a se espalhar na Europa, atingindo organizações políticas na:

- Grécia, com o partido neonazista “Aurora Dourada”;

- Alemanha, com o “Partido Nacional Democrático”, fundado em 1964, que tem representantes no parlamento alemão e mantém uma ideologia conservadora e nacionalista. O partido já foi acusado de incitar o antissemitismo em passeatas financiadas com recursos recebidos do Estado e, em 2003, a Corte Constitucional da Alemanha rejeitou o pedido feito pelo governo e pelo Parlamento de declarar o partido inconstitucional. Desde então, ganha mais força a cada ano com a crise de refugiados e o envolvimento alemão na questão.

- França, com os grupos Occident e Exército Secreto Francês (OAS) ganhando força durante a descolonização apoiada pelo então Presidente Charles de Gaulle. O OAS chegou a cometer atentados contra argelinos e tentativas de assassinato contra o presidente, que, em 1972, proibiu o Occident e levou vários de seus membros a migrar para a Frente Nacional, partido da política Marine Le Pen, segunda colocada nas eleições francesas de 2017.

- Inglaterra, com o partido “National Front”, Frente Nacional, criado nos anos 70, e que ganhou força na década seguinte. Mantém uma parceria com a comunidade virtual Stormfront, dos EUA, conhecida por pregar a supremacia ariana. Muitos dos seus militantes

fazem parte dos movimentos “Skinhead”<sup>3</sup> e “Hooligans”<sup>4</sup>, grupos de extrema direita, comuns no país.

- Itália, com o Movimento Social Italiano, movimento nazifascista que reúne membros convencidos de que devem travar uma guerra contra os comunistas.

As ideias alcançaram os Estados Unidos e tiveram uma grande aceitação entre aqueles a favor da supremacia branca. O país conta com duas grandes organizações neonazistas, a Aliança Nacional e o Partido Nazista Americano. Uma vez que a constituição norte-americana permite o uso de suásticas e a organização de pessoas que defendem discursos de ódio, como o neonazismo, os EUA abrigam a grande maioria de grupos de extrema direita, além de comunidades virtuais como White Aryan Resistance (“Resistência Ariana Branca”), Aryan Nations (“Nações Arianas”) e Stormfront (“Tempestade”).

Além das organizações neonazistas presentes, a Ku Klux Klan tem sua sede no estado de Arkansas. Fundada em 1865 no Tennessee, o movimento de extrema direita se mistura com uma espécie de sociedade secreta. Criada para “recuperar” a supremacia branca nos EUA, durante toda a sua história promoveu ataques e manifestações noturnas, incendiando casas e igrejas em bairros com maioria negra e atacando indivíduos fisicamente. Com a Lei Ku Klux Klan, aprovada em 1871, o movimento foi extinto, mas renasceu nas primeiras décadas do século XX. A nova organização, além de se posicionar contra os negros, atacava judeus, católicos romanos e imigrantes, ampliando seu alvo de ódio. Atualmente, aliada a movimentos neonazistas, figurou em manifestações no início de 2017 e ainda prega a supremacia branca, com o *slogan* “white power” (poder branco), e se opõe à presença de negros, judeus, católicos romanos, imigrantes e outras minorias no país.

---

<sup>3</sup> Skinhead: Movimento iniciado na Inglaterra na década de 60, com a junção de duas gangues urbanas, os “mods” e os “rude boys”. Possui também a influência do movimento reggae. Nos anos 80, sofreu diversas alterações, e houve uma divisão entre grupos muito diferentes, com ideias e formas de atuação distintas. A partir dessa subdivisão, alguns grupos passaram a sofrer influências neonazistas e homofóbicas. A essa altura, houve também uma simbiose com elementos do movimento *punk*. Atualmente, dividem-se entre os tradicionais, os liberais, os neonazistas (a favor da supremacia branca) e os comunistas e anarquistas, que se posicionam contra as influências nazifascistas.

<sup>4</sup> Hooligans: Grupos de torcedores de algum time de futebol, que antes e após as partidas se enfrentam em violentas brigas e alimentam grande rivalidade. Os *hooligans* surgiram através de diferenças históricas, sociais e ideológicas entre os times e lutam para afirmar superioridade. Após o século XX, essa forma de organização se espalhou por todo o continente europeu.



## V. Referências

- <http://www.bbc.com/portuguese/internacional-40958924>
- <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/neonazismo-os-fantasmas-de-hitler/>
- <https://mundoestranho.abril.com.br/historia/quais-os-principais-grupos-neonazistas-ativos-no-mundo/> <https://www.significados.com.br/skinhead/>
- <http://www.history.com/topics/ku-klux-klan>
- <https://www.urbandictionary.com/define.php?term=skinhead>
- [http://www.religioustolerance.org/rt\\_russi.htm](http://www.religioustolerance.org/rt_russi.htm)
- <http://www.religioustolerance.org/anti-missionary-law-russia.htm>
- <http://www.bbc.com/portuguese/internacional-39663034>
- <https://www.economist.com/blogs/economist-explains/2016/07/economist-explains-17>
- <http://www.pewresearch.org/fact-tank/2013/07/02/egypts-restrictions-on-religion-coincide-with-lack-of-religious-tolerance/>
- <https://www.hrw.org/news/2016/09/15/egypt-new-church-law-discriminates-against-christians>
- <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2016/03/minoria-religiosa-no-ira-proibida-de-ir-faculdade-ganha-campanha-global.html>
- <http://www.pewresearch.org/fact-tank/2018/01/10/5-facts-about-iran/>
- <http://intoleranciareligiosadossie.blogspot.com.br/2011/08/intolerancia-religiosa-no-ira-se.html>
- <http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/coberturas/revolucao-islamica/sobre.htm>
- <https://grupoafricanidade.wordpress.com/2013/11/16/instabilidade-e-conflito-no-continente-africano/>
- <https://veja.abril.com.br/mundo/perseguaao-a-cristaos-na-africa-e-oriente-medio-aumentou/>
- <http://religiao.culturamix.com/religioes/religioes-africanas/>
- <http://brasilecola.uol.com.br/geografia/a-religiao-no-oriente-medio.htm>
- <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/focos-conflitos-no-mundo.htm>
- <https://www.publico.pt/2004/10/01/sociedade/noticia/liberdade-religiosa-violada-em-60-paises-do-mundo-1204876>
- <https://www.portasabertas.org.br/noticias/2016/01/perseguaao-na-africa-continua-crescendo>

<https://www.portasabertas.org.br/noticias/2015/08/depois-da-destruicao-de-tantas-igrejas-cristaos-realizam-cultos-em-tendas>

<http://radio93.com.br/noticias93/perseguiacao-religiosa-e-preocupante-na-africa/>

<https://www.epochtimes.com.br/tres-crueis-perseguiacoes-continuam-ocorrendo-china/#.WkX7CVWnHIU>

<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=mofX6zdChqcC&oi=fnd&pg=PR7&dq=religious+persecution+africa+asia&ots=ZjfOVCpxJ7&sig=S7YjVbAuuyJksF2xpD1gtx2B9Rk#v=onepage&q=religious%20persecution%20africa%20asia&f=false>

<http://www.acn.org.br/informacao/relatorioliberdadereligiosa>

[https://www.rtp.pt/noticias/mundo/intolerancia-em-relacao-a-muculmanos-cresce-na-europa\\_n107149](https://www.rtp.pt/noticias/mundo/intolerancia-em-relacao-a-muculmanos-cresce-na-europa_n107149)

<https://www.estudopratico.com.br/o-que-e-intolerancia-religiosa-e-qual-religiao-e-mais-atingida-no-brasil/>

<http://www.acn.org.br/images/stories/RLRM2016/pDFs/RLRM-2016-Turquia.pdf>

<http://www.acn.org.br/images/stories/RLRM2016/pDFs/RLRM-2016-Ucrania.pdf>

<https://nacoesunidas.org/relatorio-alerta-para-aumento-dos-casos-de-intolerancia-religiosa-no-brasil/>

<https://veja.abril.com.br/brasil/brasil-tem-uma-denuncia-de-intolerancia-religiosa-a-cada-15-horas/>

<http://edition.cnn.com/2016/11/14/us/fbi-hate-crime-report-muslims/>

<https://www.theguardian.com/world/2012/sep/20/religious-intolerance-on-rise-worldwide>

[https://www.constituteproject.org/constitution/Saudi\\_Arabia\\_2013?lang=en](https://www.constituteproject.org/constitution/Saudi_Arabia_2013?lang=en)

<http://www.politize.com.br/estado-laico-o-que-e/>

[http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR\\_Translations/por.pdf](http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf)

<https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-cultura/4514971>

<http://www.orientemidia.org/perseguiacao-aos-muculmanos-e-ao-isla/>

<https://www.cartacapital.com.br/internacional/75-das-pessoas-vivem-em-paises-com-restricoes-religiosas-diz-estudo>

<http://www.politize.com.br/migracoes-religiosas-no-mundo/>

<http://www.jornaleconomico.sapo.pt/noticias/restricoes-a-liberdade-religiosa-no-mundo-sao-preocupantes-mostra-relatorio-da-pew-research-center-204589>

<https://www.portasabertas.org.br/listamundial/perfil/coreia-do-norte/>

<https://www.opendoorsusa.org/christian-persecution/theology-of-christian-persecution/>

<https://www.bahai.org.br/a-fe-bahai/a-religiao>

<http://www.bahai.org/pt/beliefs/>

[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2002/021024\\_russiamv.shtml](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2002/021024_russiamv.shtml)

[https://www.ucis.pitt.edu/nceer/2007\\_820-11g\\_Karpov1.pdf](https://www.ucis.pitt.edu/nceer/2007_820-11g_Karpov1.pdf)

<https://conceitos.com/extremismo/>

<https://www.infoescola.com/religiao/fundamentalismo/>

<https://www.dicio.com.br/extremismo/>